

SAÚDE E AMBIENTE

V.9 • N.3 • 2024 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2024v9n3p843-863



CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALMANAQUE PARA PESSOAS EM DIÁLISE PERITONEAL DOMICILIAR

CONSTRUCTION, VALIDATION AND IMPLEMENTATION OF AN
ALMANAC FOR PEOPLE ON HOME PERITONEAL DIALYSIS

CONSTRUCCIÓN, VALIDACIÓN E IMPLEMENTACIÓN
DE UN ALMANAQUE PARA PERSONAS EN DIÁLISIS
PERITONEAL DOMICILIARIA

Viviany Abreu de Souza Zerbinato¹

Thaís Duarte Araújo Mattiuzzi²

Lorena Barros Furieri³

Cândida Caniçali Primo⁴

Eliane de Fatima Almeida Lima⁵

Mirian Fiorese⁶

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi elaborar, validar e implementar um almanaque para pacientes em diálise peritoneal. Trata-se de uma pesquisa participante desenvolvida no ambulatório do Programa de Diálise Peritoneal de um hospital universitário da região sudeste do país, em seis etapas: 1. Grupo focal; 2. Levantamento bibliográfico; 3. Construção da tecnologia educacional; 4. Validação do conteúdo do almanaque por juízes; 5. Implementação do almanaque; 6. Compreensão das percepções dos pacientes. A tecnologia educativa elaborada e validada foi composta por informações sobre a terapia de diálise peritoneal, atividades lúdicas, jogos, histórias em quadrinhos e dicas, utilizando uma linguagem clara, objetiva e implementada para público-alvo. O almanaque foi implantado no serviço e se revelou como uma inovação tecnológica viável no contexto de assistência em diálise peritoneal que poderá refletir em maior adesão e segurança do paciente, bem como melhoria na qualidade da assistência e educação em saúde ofertada pelo enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE

Diálise Peritoneal. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional. Estudo de Validação.

ABSTRACT

The objective of this work was to develop, validate and implement an almanac for patients on peritoneal dialysis. This is a participatory research carried out in the outpatient clinic of the Peritoneal Dialysis Program of a university hospital in the southeast region of the country, in six stages: 1. Focus group; 2. Bibliographic survey; 3. Construction of educational technology; 4. Validation of the almanac's content by judges; 5. Implementation of the almanac; 6. Understanding patients' perceptions The educational technology developed and validated was composed of information about peritoneal dialysis therapy, playful activities, games, comics and tips, using clear, objective language and implemented for the target audience. The almanac was implemented in the service and proved to be a viable technological innovation in the context of peritoneal dialysis care that could result in greater patient adherence and safety, as well as an improvement in the quality of care and health education offered by nurses.

KEYWORDS

Peritoneal Dialysis; Nursing Care; Health Education; Educational Technology; Validation Study

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue desarrollar, validar e implementar un almanaque para pacientes en diálisis peritoneal. Se trata de una investigación participativa realizada en el ambulatorio del Programa de Diálisis Peritoneal de un hospital universitario de la región sureste del país, en seis etapas: 1. grupo focal; 2. Estudio bibliográfico; 3. Construcción de tecnología educativa; 4. Validación del contenido del almanaque por los jueces; 5. Implementación del almanaque; 6. Comprender las percepciones de los pacientes La tecnología educativa desarrollada y validada estuvo compuesta por informaciones sobre la terapia de diálisis peritoneal, actividades lúdicas, juegos, cómics y consejos, utilizando un lenguaje claro, objetivo e implementada para el público objetivo. El almanaque fue implementado en el servicio y demostró ser una innovación tecnológica viable en el contexto de la atención en diálisis peritoneal que podría resultar en mayor adherencia y seguridad del paciente, así como una mejora en la calidad de la atención y educación en salud ofrecida por los enfermeros.

PALABRAS CLAVE

Diálisis Peritoneal; Atención de Enfermería; Educación en Salud; Tecnología Educacional; Estudio de Validación

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), definida como a perda permanente da função dos rins, é considerada um grande problema de saúde pública em todo o mundo, causando grande impacto negativo na expectativa e qualidade de vida de seus portadores e demandando parte significativa dos recursos alocados para a saúde (USRDS, 2021; NERBASS, 2024).

A perda progressiva da capacidade de funcionamento dos rins pode inviabilizar a manutenção da homeostase. Quando isso acontece, o paciente logo apresenta comprometimento nas funções de excreção de produtos do metabolismo, de equilíbrio hidroeletrólítico, de equilíbrio acidobásico, da produção de hormônios e do controle pressórico. Ao longo do último estágio da DRC, também considerado, fase terminal, somente é possível a manutenção da vida por meio das terapias renais substitutivas: hemodiálise, diálise peritoneal (DP) e transplante renal (USRDS, 2021; NERBASS, 2024).

A DP é indicada como a melhor opção de tratamento devido aos benefícios na rotina diária, oportunidade de realização em domicílio, melhoria da qualidade de vida do paciente e custos mais baixos (GOMES *et al.*, 2019). Ainda, é uma opção de tratamento que permite maior gerenciamento e flexibilidade ao paciente na realização da terapia, permitindo que a pessoa retome e mantenha suas atividades diárias, o trabalho e relações sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Por se tratar de uma terapia domiciliar, a DP exige do paciente maior responsabilidade, conhecimento e compromisso (LI *et al.*, 2022). Para a realização da DP, paciente e cuidadores necessitam de capacitação prévia e o enfermeiro exerce função fundamental neste processo educacional, orientando a realização da técnica segura, reduzindo o risco de contaminações e agravos que possam comprometer a continuidade terapêutica (PEDROSO *et al.*, 2018).

As tecnologias educacionais em saúde são estratégias, com potencial inovador, capazes de envolver e disseminar conhecimento para pacientes em DP, melhorando o autocuidado, prevenindo complicações e favorecendo uma melhor qualidade de vida, por meio de uma comunicação mais eficaz e acessível. Nesse sentido, um grupo de pesquisadores brasileiros buscou compreender as percepções do uso de uma tecnologia *mobile health* na adesão ao tratamento do paciente renal crônico em tratamento dialítico e concluíram que o uso de um aplicativo foi uma ferramenta útil, capaz de potencializar o conhecimento sobre a doença renal crônica e auxiliar os pacientes a gerenciarem melhor a dieta, o controle de líquidos e a tomada das medicações prescritas (SILVA *et al.*, 2024).

Assim, as tecnologias educacionais podem apoiar o enfermeiro no estabelecimento do vínculo com o paciente, contribuir para a redução de complicações relacionadas ao procedimento dialítico, além de garantir ao paciente maior confiança na qualidade do serviço prestado (CHAVES *et al.*, 2017; PEDROSO *et al.*, 2018; SEIXAS *et al.*, 2019; BENNETT *et al.*, 2022).

Apesar da tecnologia educacional ser considerada um elo importante de interação enfermeiro-paciente, há uma carência de materiais educativos que possam subsidiar as ações do enfermeiro e suprir as demandas cotidianas dos pacientes em DP (BRANDÃO; BORGES, 2008). O uso de materiais educativos lúdicos, dinâmicos e com linguagem acessível direcionado às necessidades dos pacientes em terapia de diálise peritoneal é um caminho a explorar na mediação do cuidado em enfermagem (BATAGLION; MARINHO, 2019).

O almanaque, enquanto gênero narrativo, destaca-se por sua capacidade de incorporar uma ampla gama de elementos textuais facilitando a integração de variados tipos de informação, conhecimento e discurso (DAVID; MARTELETO, 2012; MARTELETO; DAVID, 2014). Essa característica torna o almanaque uma ferramenta adaptável e eficaz para abordar temáticas complexas e multidisciplinares. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi elaborar, validar e implementar um almanaque destinado a pacientes em diálise peritoneal. A escolha deste formato visou explorar sua flexibilidade e acessibilidade para desenvolver uma inovação tecnológica que atenda às necessidades informativas e educativas específicas deste grupo de pacientes, contribuindo assim para melhorar sua qualidade de vida e compreensão sobre o tratamento.

2 MÉTODOS

Este estudo se baseia no referencial metodológico da pesquisa participante para elaborar e implementar um almanaque voltado para pacientes em diálise peritoneal (BRANDÃO; BORGES, 2008). A construção do almanaque foi guiada pela perspectiva da realidade socioambiental desses pacientes, bem como pelo compromisso da investigadora principal com causas sociais e de saúde, visando à construção progressiva de um saber compartilhado. Para a produção do relatório de pesquisa observaram-se as *Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR)* (O'BRIEN *et al.*, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida no ambulatório do Programa de Diálise Peritoneal de um hospital universitário da região sudeste do país, em seis etapas: 1. Grupo focal; 2. Levantamento bibliográfico; 3. Construção da tecnologia educacional; 4. Validação do conteúdo do almanaque por juízes; 5. Implementação do almanaque com público-alvo; 6. Compreensão das percepções dos pacientes.

O processo de organização do conteúdo, construção do material e validação pelos especialistas ocorreu no período de março 2018 a outubro de 2019, a implementação ocorreu de maio a julho de 2023 e a compreensão das percepções dos pacientes em setembro de 2024.

ETAPA 1: GRUPO FOCAL

Na primeira etapa foi realizada uma oficina intitulada “Meu amigo quer saber!”, voltada para pacientes e seus cuidadores ou familiares presentes durante a educação continuada, uma atividade mensal coordenada pela equipe assistencial do Programa de Diálise Peritoneal. Os participantes foram convidados a integrar um grupo focal e receberam todas as explicações sobre o objetivo da oficina, que consistia em identificar os conhecimentos e dúvidas sobre o manejo da diálise peritoneal em casa. Após a explicação da dinâmica, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Durante o grupo focal, inúmeras dúvidas relacionadas à terapia de DP foram escritas em cartões e acondicionados em uma caixa personalizada com abertura frontal, de modo que cada participante poderia escrever uma curiosidade ou perguntas para um “Amigo imaginário”. As perguntas, os assuntos e conteúdos discutidos foram registrados pela equipe que conduzia o grupo focal (POLIT; BECK, 2019) e posteriormente foram categorizadas para compor o material educativo.

ETAPA 2: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Na segunda etapa, para elaboração do conteúdo, foi realizado levantamento bibliográfico utilizando informações presentes nos manuais atuais do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Nefrologia e o mapeamento de artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com os descritores em ciências da saúde (DeCS): diálise peritoneal, tecnologia em saúde e cuidado de enfermagem e (MeSH): *peritoneal dialysis; biomedical technology*; recorte temporal de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de livros e sites relacionados a temática estudada.

ETAPA 3: CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A terceira etapa foi a construção da tecnologia educacional. O conteúdo do “Almanaque da Diálise Peritoneal” foi elaborado a partir dos resultados obtidos no grupo focal, do levantamento bibliográfico e da experiência da pesquisadora principal. A tecnologia educativa foi construída em formato de almanaque impresso, com entrega gratuita, composta por informações sobre a terapia de diálise peritoneal, atividades lúdicas, jogos, histórias em quadrinhos e dicas, utilizando uma linguagem clara, objetiva e adaptada ao público-alvo. Em sequência, com auxílio de uma publicitária, foi elaborada a arte gráfica do almanaque, por meio da confecção de cenários e figuras, formatação de personagens, configuração e diagramação das páginas, concluindo a fase de construção do material.

ETAPA 4: VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DO ALMANAQUE PELOS JUÍZES

O almanaque foi validado por 13 juízes, profissionais de saúde, atuantes nos Programas de Diálise Peritoneal do território estadual do hospital universitário onde a pesquisa foi desenvolvida, selecionados por meio da amostragem do tipo bola-de-neve, sendo cinco enfermeiros, cinco médicos, um psicólogo, um nutricionista e um assistente social, no período de setembro a outubro de 2019. Foram considerados como critérios de inclusão: experiência profissional mínima de dois anos na assistência ao paciente em diálise peritoneal, atuação na área de nefrologia, titulação mínima de especialista. Como critérios de exclusão foram considerados profissionais que estivessem afastados ou em licença nesse período.

O formulário para validação foi composto em três partes: I - Formulário de caracterização dos juízes; II - Orientações para preenchimento do instrumento de validação; III - Instrumento de Avaliação, composto por 12 itens que continham variáveis acerca do objetivo (propósito e finalidades do almanaque), estrutura/apresentação (organização, estrutura, linguagem e coerência textual) e relevância do material (impacto e motivação para leitura do material).

Para validação do almanaque, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), calculado como I - CVI (Item-level Content Validity Index), referente a cada item do instrumento, e IVC global (POLIT; BECK, 2019). Foram considerados válidos itens que obtiveram nível de concordância mínima de 80% entre os juízes e o material foi enviado para designer gráfico finalizar edição.

ETAPA 5. IMPLEMENTAÇÃO DO ALMANAQUE COM PÚBLICO-ALVO

Após construção e validação do Almanaque da DP foi programada a quinta etapa, implementação do material com público-alvo, entretanto, em virtude da pandemia da COVID 19, as consultas presen-

ciais foram prejudicadas, por longo período, e os grupo de educação continuada com pacientes foram suspensos, inviabilizando a avaliação que ocorreu posteriormente, no período de maio a julho de 2023.

Durante a implementação da inovação tecnológica, o almanaque foi apresentado e entregue gratuitamente para os pacientes acompanhados no Programa de Diálise Peritoneal de um hospital universitário da região sudeste, Brasil. A escolha deste cenário justifica-se por se tratar de um centro de referência estadual para modalidade de terapia DP e por reproduzir as demandas que emergiram desse grupo durante atividades coordenadas de educação permanente do programa.

Para inclusão na amostra, adotou-se os seguintes critérios: portador de doença renal crônica estágio V, idade igual ou superior a 18 anos, alfabetizado, estar em terapia de diálise peritoneal no programa há pelo menos 90 dias e estar clinicamente estável durante a leitura do material. Como critérios de exclusão, foram adotados: portadores de insuficiência renal aguda; pacientes em estado crítico; analfabetos; incapazes de se comunicar ou conceder o TCLE; diagnóstico de demência, transtornos psiquiátricos, déficit visual ou cognitivo que impossibilitassem a leitura e interpretação do almanaque.

Foi entregue a inovação tecnológica intitulada “Almanaque da Diálise Peritoneal”, impressa com tinta colorida em frente e verso em papel couchê 150 gramas, tamanho A4, orientação da página em formato paisagem e manuseio tipo livreto, com dimensões de 148 x 210 mm, num total de 28 páginas, composta por capa, contracapa, ficha técnica e catalográfica e páginas de conteúdo.

Os personagens presentes no material educativo são: Enfermeira Flora, Tia Tetê (paciente portadora de doença renal crônica em terapia de diálise peritoneal) e Lena que interage com a paciente durante a história em quadrinhos. Os personagens são registrados no Laboratório de Tecnologias em Saúde, Cuidar-Tech, um laboratório destinado a estudos, pesquisas, ensino e extensão na área de tecnologias em saúde voltadas para gestão, cuidado e educação pertencente à Universidade onde foi conduzido este estudo.

Após a apresentação da inovação tecnológica em uma atividade de educação permanente do programa, todos os pacientes receberam o almanaque e tiveram 30 dias para leitura e exploração do material. Aplicou-se um questionário elaborado pela pesquisadora e validado, por consenso, pelos especialistas descritos acima, contendo 17 perguntas relacionadas a análise de aparência e análise de conteúdo.

ETAPA 6. COMPREENSÃO DAS PERCEPÇÕES DOS PACIENTES.

Trata-se de uma etapa com abordagem qualitativa, cuja análise de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade análise temática. Esta etapa foi conduzida com amostra de nove pacientes, selecionada por conveniência, que incluiu aqueles que receberam o almanaque, o manusearam considerando sua interatividade e o portavam em seus domicílios desde a implementação em julho de 2023. Foi utilizado um roteiro de entrevista com questões relacionadas à compreensão da temática, a divulgação e o acesso às informações, a interatividade/atratividade, a abordagem cultural e aceitação das recomendações do almanaque.

As entrevistas foram realizadas por meio de telenfermagem, com 9 participantes, gravadas com o auxílio de um gravador portátil, logo em seguida foram transcritas para o programa *Microsoft Office Word 2020*. Após a transcrição literal, foi realizada uma leitura exaustiva a fim de extrair os núcleos de sentido das falas para posterior construção dos temas de análise (BARDIN, 2016). Os dados foram analisados manualmente pelas falas e categorias temáticas.

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (Parecer: 2.789.427), (CAAE: 91891018.2.0000.5071) e as diretrizes do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) foram seguidas em sua condução.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das demandas que emergiram no grupo focal e com base nos materiais identificados no levantamento bibliográfico, foi possível elaborar uma tecnologia educacional capaz de agregar informações com base científica e que respondesse às dúvidas e demandas trazidas pelos pacientes e cuidadores/familiares.

Após a construção do almanaque e a devida validação, os valores de IVC relativos aos objetivos, estrutura/apresentação e relevância dos itens avaliados pelos juízes estão dispostos detalhadamente na Tabela 1.

Tabela 1 – Validação do conteúdo por juízes quanto aos objetivos, estrutura e apresentação e relevância do almanaque. Vitória, ES, Brasil

		Validação		
		Precisa de adequação	Inadequado	IVC
1	Objetivos			
1.1	Capa do Almanaque	11	2	0,84
1.2	A Origem da Diálise Peritoneal	13		1
1.3	Do diagnóstico até adaptação...	12	1	0,92
1.4	Cuidados com o cateter de DP	13		1
1.5	Atividade Física	13		1
1.6	Viagens e Planos	13		1
1.7	Alimentação	13		1
1.8	Medicação	13		1
1.9	Ambiente da Diálise	13		1
1.10	Sexualidade e vida conjugal	11	2	0,84
1.11	Evitando complicações em DP	13		1
1.12	Receitas			

				Validação		
			Precisa de adequação	Inadequado	IVC	
2 Estrutura e apresentação						
2.1	A Origem da Diálise Peritoneal	11	2		0,84	
2.2	Do diagnóstico até adaptação...	11	2		0,84	
2.3	Cuidados com o cateter de DP	8	5		0,61	
	2.4 Atividade Física	12	1		0,92	
	2.5 Viagens e Planos	10	3		0,76	
	2.6 Alimentação	10	3		0,76	
	2.7 Medicação	7	6		0,53	
	2.8 Ambiente da Diálise	11	2		0,84	
	2.9 Sexualidade e vida conjugal	12	1		0,92	
	2.10 Evitando complicações em DP	12	1		0,92	
	2.11 Receitas	12	1		0,92	
3 Relevância						
3.1	A Origem da Diálise Peritoneal	13			1	
3.2	Do diagnóstico até adaptação...	12	1		0,92	
3.3	Cuidados com o cateter de DP	11	2		0,84	
	3.4 Atividade Física	13			1	
	3.5 Viagens e Planos	13			1	
	3.6 Alimentação	12	1		0,92	
	3.7 Medicação	12	1		0,92	
	3.8 Ambiente da Diálise	12	1		0,92	
	3.9 Sexualidade e vida conjugal	12	1		0,92	
	3.10 Evitando complicações em DP	12	1		0,92	
	3.11 Receitas	13			1	

IVC – Índice de Validade de Conteúdo

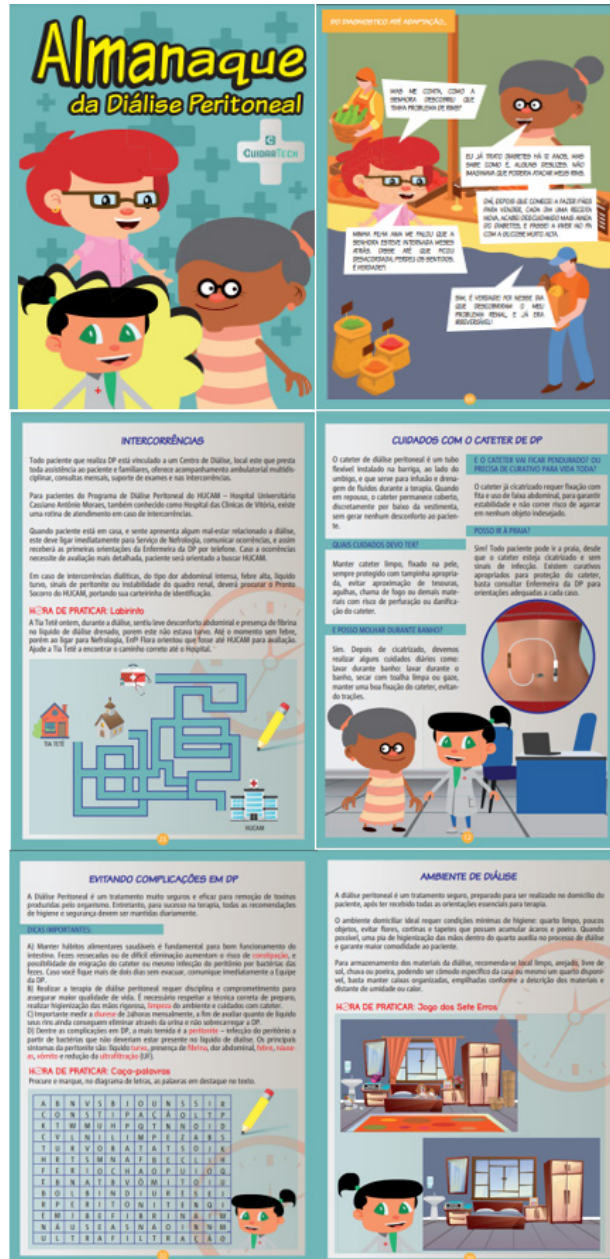
Fonte: Dados da pesquisa

Os 34 itens do almanaque apresentaram um IVC global de 0,86, sendo considerados validados. As sugestões para a adequação do material foram pontuais e todas foram acatadas, conforme descrito em cada item a seguir.

Após as correções e adequações, a tecnologia educativa intitulada “Almanaque da Diálise Peritoneal” foi encaminhada para reprodução impressa. Assim, a versão final foi estruturada nos seguintes tópicos: “A origem da Diálise Peritoneal” (que discorre sobre os aspectos históricos deste tratamento, com textos e ilustrações); “Do diagnóstico até a adaptação...” (que contempla a descoberta da doença por uma paciente por meio de uma história em quadrinhos); “Cuidados com o cateter de DP” e “Atividade física” (que incluem diversas orientações e jogos, como palavras cruzadas e caça-palavras); “Viagens e planos” (com dicas de planejamento para passeios, com interatividade lúdica); “Alimentação”; “Medicação”; “Ambiente da diálise”; “Sexualidade e vida conjugal”; e “Evitando complicações em DP” (com orientações sobre hábitos saudáveis e condutas frente às principais intercorrências, conforme os aspectos esperados para um almanaque).

Além disso, o material foi composto por: atividades práticas para reforçar as informações apresentadas, incluindo figuras diretas, criptogramas, jogo dos sete erros, caça-palavras e labirintos, todos com respostas disponíveis em um gabarito ao final do material; uma seção com receitas de lanches saudáveis, elaboradas por uma nutricionista com experiência em nefrologia; e uma seção de poesias, de autoria da pesquisadora, um campo para anotações e recomendações de sites úteis para consulta, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Apresentação de algumas páginas que ilustram o Almanaque da Diálise Peritoneal



Fonte: Dados da pesquisa

3.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A versão final do almanaque foi avaliada pelo público-alvo, representado por 17 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão, sendo, em sua maioria, homens com idade média de 50,7 anos, casados, com ensino médio completo e renda familiar de até 2 salários mínimos. O tempo médio em diálise peritoneal correspondia a 41,17% para as categorias de 1 a 3 anos e 4 a 6 anos. A Tabela 2 elucida o percentual de concordância dos pacientes em diálise peritoneal quanto à análise de aparência e conteúdo do almanaque.

Tabela 2 – Avaliação dos pacientes em diálise peritoneal quanto a análise de aparência e conteúdo do almanaque. Vitória, ES, Brasil, 2023. (n=17)

Itens avaliados	Concordo totalmente	Não Concordo
ANÁLISE DA APARÊNCIA		
CAPA		
1) A capa chamou sua atenção?	16 (94,1)	1(5,89)
2) As cores e tamanho das ilustrações estão adequadas?	17 (100)	0 (0,0)
ESCRITA		
3) O tamanho das letras está adequado?	17 (100)	0 (0,0)
4) A cor da letra está adequada?	16 (94,1)	1(5,89)
ILUSTRAÇÕES		
5) As ilustrações estão simples e expressivas?	17 (100)	0 (0,00)
6) Você se identificou com a realidade dos personagens?	13 (76,5)	5 (23,5)
ANÁLISE DE CONTEÚDO		
CONTEÚDO		
7) A capa do Almanaque da DP é compatível com o conteúdo apresentado?	15 (88,2)	2 (11,8)
8) Os temas abordados apresentam conteúdos importantes sobre a diálise peritoneal?	17 (100)	0 (0,0)
ESTILO DA ESCRITA E LINGUAGEM		
9) Você teve dificuldade em entender o Almanaque da DP?	1 (5,89)	16 (94,1)
10) A linguagem utilizada apresenta fácil compreensão?	17 (100)	0 (0,0)

Itens avaliados	Concordo totalmente	Não Concordo
ATIVIDADES/ JOGOS EDUCATIVOS		
11) Os jogos educativos reforçam o conteúdo apresentado?	15 (88,2)	2 (11,8)
12) Os jogos educativos são atrativos?	15 (88,2)	2 (11,8)
ORGANIZAÇÃO		
13) A seção indica o conteúdo a ser apresentado?	17 (100)	0 (0,0)
14) A sequência do conteúdo está adequada?	17 (100)	0 (0,0)
OBJETIVOS E MOTIVAÇÃO		
15) O Almanaque da DP traz informações úteis ao seu tratamento?	17 (100)	0 (0,0)
16) Você se sentiu motivado a ler o almanaque?	17 (100)	0 (0,0)
17) O material educativo acrescentou algum aprendizado sobre a diálise peritoneal?	13 (76,5)	5 (23,5)

Fonte: Dados da pesquisa

As práticas de autocuidado propostas para a pessoa acometida por DRC estão relacionadas à alimentação, ingestão hídrica, sono, repouso, lazer, autoestima e cuidados com o cateter e o procedimento (LI *et al.*, 2022). Para contribuir com tais práticas, o Almanaque da Diálise Peritoneal foi construído como uma tecnologia educativa que propõe uma leitura em seções não sequenciais, abordando temas como a história da terapia, dúvidas quanto aos cuidados com o cateter, os alimentos que podem ser consumidos, os efeitos das medicações recomendadas, a importância do apoio familiar ao paciente em DP e as possibilidades de adaptação à rotina de vida diária com qualidade.

Diante da complexidade no manejo da DP em domicílio, a enfermagem deve atentar para agir por meio de ações educativas na promoção e prevenção de agravos, bem como na orientação do usuário e da família para comportamentos saudáveis e no uso correto de medicamentos para o controle de comorbidades (PEDROSO *et al.*, 2018). A ação educativa deve buscar a autonomia dos indivíduos e pressupõe o diálogo em uma relação horizontal, onde profissional e paciente se expressem como sujeitos, compartilhando os saberes dos sistemas “profissional” e “popular”, visando práticas de autocuidado e a melhoria da qualidade de vida dos clientes. Nessa perspectiva, o Almanaque buscou ouvir as demandas dos pacientes e cuidadores/familiares a partir de uma abordagem participativa e reflexiva (BENNETT *et al.*, 2022), incorporando suas demandas ao material produzido.

Assim, o Almanaque se apresenta como uma tecnologia educativa facilitadora do diálogo e do fortalecimento das relações profissional-paciente, além de promover uma consciência mais crítica e motivada a um estilo de vida mais saudável (BRANDÃO; BORGES, 2008). Além disso, o almanaque é uma ferramenta para educação em saúde que poderá ser utilizada em todas as fases de acompanhamento do paciente em diálise peritoneal.

Por se tratar de uma inovação tecnológica física, entregue em mãos, requer do público-alvo alfabetização e nível instrucional para interpretação do conteúdo, além de recursos para reimpressão e revisões do almanaque. Outra limitação é que se trata de um estudo local e talvez não seja possível replicar os resultados para outros programas de diálise peritoneal no Brasil.

O Almanaque da Diálise Peritoneal corresponde a uma inovação tecnológica ilustrada, lúdica e atrativa, que pode auxiliar pacientes e familiares na assimilação de informações para o desenvolvimento de uma prática mais adequada e segura, além de favorecer a autoconfiança no processo de realização da terapia dialítica. Ademais, a tecnologia educacional pode auxiliar na tomada de decisões mais assertivas quanto à adesão às práticas necessárias para um processo dialítico eficaz, proporcionando maior autonomia ao paciente, continuidade nos cuidados, o que resulta em redução de complicações e melhoria do bem-estar físico e social.

Cabe destacar que o estudo poderá contribuir para o avanço científico na área da saúde, ao disponibilizar um material instrucional validado, que permite a translação do conhecimento e favorece o processo de ensino-aprendizagem dos pacientes em diálise peritoneal.

3.2 PERCEPÇÕES DOS PACIENTES ACERCA DO ALMANAQUE

Os relatos dos participantes foram organizados em quatro categorias temáticas: Almanaque esclarecedor e com potencial para agregar novos conhecimentos; Autocuidado e prevenção de complicações; Atratividade do almanaque da DP e suas inovações; Aceitação cultural e capacidade de replicação do conteúdo.

3.2.1 ALMANAQUE ESCLARECEDOR E COM POTENCIAL DE AGREGAR NOVOS CONHECIMENTOS

Na primeira categoria, observou-se, pelos relatos dos pacientes, que o almanaque apresentava diversos esclarecimentos relacionados à terapia de diálise peritoneal e, além de reforçar informações já consolidadas, possibilitava a adição de novas orientações.

Ele esclarece, assim, devido a gente saber como foi feito o procedimento aqui do cateter, como é que é introduzido aqui na membrana, aqui do abdome, e que às vezes a pessoa pergunta, onde que tá esse trem de sua barriga? Aí a gente vai explicar, né, o que é... Mas não dói, não? (P01)

Porque quando eu recebi isso aí, eu acho que eu não tinha nem pegado isso bem. Só acompanhava minha mãe. (P02)

Sim, bastante. Esclarece muito. (P03)

Olha, na realidade, é porque quando eu recebi o livrinho de você e eu vi, digamos assim, eu já sabia. Mas se você pegar uma pessoa que não participa e pegar aquele livrinho, com certeza vai ter uma noção boa em relação à diálise. (P05)

Esclarece muito, porque o que acaba é o que a gente faz, né? (P06)

Por meio de materiais educativos, como cartilhas, é possível ajudar esses pacientes a compreenderem melhor sua condição de saúde, controlar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Tais intervenções incluem orientações sobre restrições dietéticas e práticas simples de autocuidado, auxiliando-os no gerenciamento da condição, como a limitação da ingestão de líquidos, a evitação de certos alimentos, a prática regular de exercícios e o cuidado com a saúde.

Portanto, a implementação do almanaque para a orientação dos pacientes foi uma ferramenta importante para facilitar o processo de ensino em saúde e a adesão às novas rotinas impostas pelo tratamento. Além disso, a leitura proporcionou o aprendizado de novos conteúdos, aperfeiçoando os cuidados relacionados ao tratamento e incentivando atualizações nas rotinas diárias.

Não, porque no treinamento aí você explicou muito bem pra gente. A questão de como é que era, como é que não era, como que era o cateter, o que era o de silicone, e tal, tal, tal. *É introduzido aqui...* (P01)

Sim, principalmente que tinha a minha maneira de viver, como é que eu posso manter meus materiais, se eu posso ter uma vida normal, bem para fazer diálise, posso continuar a fazer minhas rotinas, meu serviço de casa. E tinha algumas coisas que antes de eu fazer diálise, sem viver esse livrinho, estava um pouquinho complexo. O que eu posso fazer? O que eu não podia fazer? Aí com o livrinho, parece que abriu a minha mente. (P02)

Eu estava em dúvida sobre quais alimentos tinha fósforos, né? E tem uma parte do livro que está falando assim, quais os alimentos que possuem a quantidade de fósforos e quais alimentos eu tenho que evitar por causa dos fósforos. (P02)

O livrinho é muito claro para a gente ajudar a gente um pouco, entendeu?... Porque às vezes a gente fica querendo saber mais e o livrinho ajudou. (P07)

Eu senti, assim... Como pra mim viajar, eu nunca viajei. Eu falei assim, nossa, a mala tá arrumada. Mas... Alguém vai viajar. Só que eu não senti... Nem... Tem esse tempo que o povo me chama pra ir em algum lugar e eu não vou... Mesmo assim, agora... Com essas três folgas que a doutora me deu... Eu fui no seminário (evento da igreja). *Óh*, que bênção! Eu participei do seminário. Nove semanas. Foi uma bênção. Eu pensei que eu não ia participar do seminário nunca mais. (P07)

O que eu aprendi foi dar valor mais para a minha saúde. Dar valor para a minha saúde, prestar atenção em tudo que eu vou fazer para poder não piorar. (P08)

3.2.2 AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Dentre os tratamentos disponíveis para a doença renal crônica, a diálise peritoneal (DP) destacou-se pela oportunidade de terapia em domicílio, permitindo que o paciente realizasse o tratamento em casa, além da versatilidade de horários, proporcionando ao paciente uma grande autonomia sobre suas rotinas diárias. Estudos demonstram que a qualidade do tratamento com DP depende majorita-

riamente do paciente, uma vez que o autocuidado era uma atividade prática realizada pela pessoa em benefício próprio, para manter sua saúde e bem-estar, como uma contribuição pessoal e contínua.

Nessa perspectiva, o almanaque trouxe contribuições relacionadas ao autocuidado e à autonomia do paciente ao gerenciar seu próprio tratamento, mantendo-o mais engajado no processo de cuidado.

Ajuda, porque aqui explica, né, quem tá com catéter, aparece um sintoma diferente, né, pode ser uma infecção. Então ajuda, porque às vezes, tem gente que às vezes vê alguma coisa, fica sem saber o que que é, né? Mas aqui ele explica pra gente o que que é que tá acontecendo. (P01)

Muitas coisas, né? Sobre limpeza, sobre como que pode limpar, né? Direitinho. Assim evita os problema de infecção, né. (P04)

Com certeza, com certeza. E não só dentro da diálise peritonial, né? Fora também, porque as pessoas, digamos assim, igual a minha guria, ela leu aquilo ali, ela participou... Então, isso aí, até a pessoa que não tem o problema e começa a ler, ela pode se interessar também e já ficar de anteninha ligada. (P05)

3.2.3 ATRATIVIDADE DO ALMANAQUE DA DP E SUAS INOVAÇÕES

No que diz respeito à apresentação do almanaque, por se tratar de um material impresso, colorido e com uma diversidade de conteúdos e atividades lúdicas para reforçar o aprendizado, foi notório, entre os relatos, que o material era inédito, pois os pacientes nunca haviam tido contato com algo semelhante.

Não, eu nunca tinha tido livro de falar de diálise. Até aí, quando eu não tinha um problema, eu não sabia de nada. (P01)

Não, nem sabia. (P02)

Não, nunca tinha visto qualquer coisa parecida, desse tipo assim (P08)

Outro fator considerado de grande relevância, segundo os relatos dos pacientes, estava relacionado ao fato de o material ser impresso, o que foi julgado como um facilitador no manuseio do almanaque. A vantagem dessa metodologia foi que o material serve para consultas constantes em caso de dúvidas e esquecimentos.

Facilita muito mais o livro aqui. Eu tô até que correndo em mãos agora. Tá bom ou não? Dô uma olhada, né, revisando alguma coisa, né, que o tempo passou, né? P01)

Bom, no meu caso, para quem não tem a atividade de internet, a impressa seria melhor. P02)

Não, com certeza. Bem melhor, né? Bem melhor...E você, vamos supor, a pessoa às vezes

não tem tempo na hora ali de estar participando de uma determinada coisa, mas depois ele tem o tempo em casa, finalzinho do dia, à noite, pra poder estar lendo...(P05)

Facilita, porque ela pode, a pessoa pode, né, não perder, né? Porque às vezes você fica no celular, você perde o celular, você acaba... Apaga sem querer, e impresso não, né? Impresso, é uma coisa mais certa. (P06)

Dentre as vantagens apresentadas pelos pacientes o material educativo demonstrou-se inovador pois compactou informações úteis sobre o tratamento, histórias em quadrinho, figuras atrativas e atividades, de modo a prender a atenção do paciente a desejar concluir a leitura até final do material.

Mas tá muita coisa boa, eu gostei do livrinho. Porque além das figuras, tem a mulher explicando aqui que ela trabalha, não atrapalha. Então, o livro é muito bom, a explicação dele também ajudou. (P01)

Explicativo, mostra a figura do cateter na barriga. Então, aí eles falam, como que fez isso aqui na barriga? Faz as perguntas, né? (P01)

Chama atenção, principalmente as figurinhas, os textos. (P02)

Até porque tem algumas partesinhas lá, *principalmente naquelas historinhas lá, isso aí eu tenho ele guardado. Naquelas historinhas, digamos assim, instiga a pessoa a querer saber o motivo, o porquê.*(P05)

Eu acho que chama atenção sim. (P07)

Chamou muito bem. Pelo menos a pessoa que tem preguiça de ler, de falar alguma coisa, presta mais atenção em que tem preguiça assim, ah, eu não vou mexer nisso, não vou mexer naquilo. Aí tem o livro para poder clarear a sua mente. (P08)

Autores defendem que os métodos de educação em saúde utilizados pelos enfermeiros podem ser variados, incluindo desde mídia interativa para os profissionais e material impresso, como cartilhas, para os pacientes, sempre adaptando-se ao grau de dificuldade de aprendizagem do paciente e considerando a afetividade, a avaliação do ensino e o aproveitamento do paciente.

Dessa forma, o uso de abordagens lúdicas para esclarecimentos qualifica a troca de experiências entre profissionais e leigos, além de fortalecer a relação interpessoal, quebrando quaisquer barreiras de comunicação que possam inviabilizar o sucesso do tratamento.

Então eu fiz as palavras cruzadas, tá tudo bem fresquinho, ó. (P01)

A mais ilustrada que eu consegui entender, foi quando eu escrevi ele em maior, e tal, que deu certo. (P02)

Fez o dos quadrinhos. Adorei(P03)

3.2.4 ACEITAÇÃO CULTURAL E CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO DO CONTEÚDO

Nesta última categoria, notou-se a sensibilidade ao abordar assuntos relacionados ao quadro clínico dos pacientes em diálise peritoneal (DP), com a responsabilidade de não comprometer a integridade dos leitores ou gerar sentimentos desagradáveis.

Porque tá na competência do livro, é o que realmente é a realidade, né? O livro é muito bom, explicando, a mulher tá falando que continua a trabalhar por causa da diabetes, não tem necessidade de ficar parada, tem que fazer os exercícios. (P01)

Eu senti bem-estar ao ler, as leituras. Acho que foi bem respeitoso.(P03)

Ixe, nenhum constrangimento coisa nenhuma. (P04)

Achei bem tranquilo. Muito, muito, bem respeitosa. (P06)

Não senti desconfortável não, senti bem. (P08)

Além da preocupação com a linguagem, adaptação cultural e aproximação com a realidade do paciente, é necessário abordar o conteúdo de forma leve e descontraída, de modo a compreender as diversas fases do indivíduo com doença renal crônica, que vão desde a negação e recusa até a aceitação da doença, podendo compartilhar, em alguns momentos, sentimentos de medo, solidão, desesperança e depressão.

Pacientes deprimidos e desmotivados são significativamente mais propensos a desenvolver peritonite em comparação com pacientes deprimidos, mas motivados. Assim, a falta de motivação pode contribuir para o desenvolvimento de peritonite se associada à depressão.

Quando questionados sobre a intenção de seguir as orientações contidas no almanaque da diálise peritoneal (DP), os pacientes P01, P02, P03, P06 e P08 afirmaram que seguirão e se manterão atentos às recomendações. Já o paciente P07 reconhece a necessidade de seguir corretamente as orientações para garantir a qualidade do tratamento.

E se fosse pra mim? Que bom. Não, mas eu continuo na mesma rotina. (P01)

Não só pretendo, como vou continuar. Todos os procedimentos de manutenção, limpeza, tudo que tem que ser feito.(P02)

Sim. Já sigo. Já sigo todas as recomendações do livrinho. (P03)

Tenta seguir, né? O problema mesmo, eu acho, do tratamento assim, é a questão mais da alimentação...Que *não tem como seguir* a risca. Mas dá para... (P06)

Pretendo. (P08)

É... Pretendo, porque a gente necessita, né? Mas... É... Pode ser que eu vou ler alguma coisa aqui. Né? (P07)

E quando questionados quanto a qualidade do material educativo, se indicariam para outros pacientes, a resposta foi positiva, pois reconheceram a importância do almanaque, seu alcance ao público-alvo e possibilidade de agregar na vida de outros pacientes.

Nossa, agora. Porque é muito interessante. Eu acho que quem não sabe sobre DP e lê esse livro aí, abre a cabeça rapidinho. (P02)

Sim, eu indicaria. Tem até uma conhecida minha, eu ia pegar e dar um livrinho pra ela, pra ela ler, que ela vai entender tudo que tá se passando. Entendeu?(P03)

Eu tinha muito medo do tratamento, entendeu? Mas hoje, eu não tenho mais medo, não tenho dúvida.(P03)

Você lê esse livrinho, que você vai ficar mais atrativa. Sim. Você vai fazer esse tratamento de uma vez por todas. Com certeza. (P04)

Com certeza!(P05)

Ótimo, ótimo. Eu, igual aqui, eu tenho um parente de consideração, ele faz hemodiálise e eu já cansei de falar para esposa dele para colocar ele na diálise, que seria muito melhor para ele. Só que eles têm muito medo. (P06)

E assim, eu não vejo isso com o olhar que eles têm, sabe? Eu acho a diálise, né, Perigo? Muito mais, muito, muito melhor do que uma diálise. .(P06)

Vale a pena. Porque é uma explicação que a gente não sabe. Né? (P07)

Pra mim é muito bom. O tempo vale a pena. Dá pra poder ocupar a mente e estudar um pouco, entendeu? (P08)

4 CONCLUSÃO

O “Almanaque da Diálise Peritoneal” foi construído com base nas demandas e questionamentos revelados pelos pacientes. Foi estruturado com embasamento científico, validado por profissionais e avaliado pelos pacientes do público-alvo a que se destina. O almanaque pode ser um facilitador do aprendizado e um promotor de letramento em saúde, visto que apresenta um conteúdo qualificado,

traduzido de forma lúdica, atrativa, interativa e com linguagem clara e simples. Implantado no serviço, o almanaque revelou-se, a partir da percepção do uso, uma inovação tecnológica viável no contexto da assistência em diálise peritoneal, podendo refletir em maior adesão e segurança do paciente, bem como em melhoria na qualidade da assistência e na educação em saúde oferecida pelo enfermeiro.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pelo financiamento dessa pesquisa (Edital CAPES/COFEN nº 27/2016).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATAGLION, G. A.; MARINHO, A. O lúdico em contexto de saúde: inter-relações com as práticas humanizadas. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, p. 1-19, 2019.

BENNETT, P. N. *et al.* Physical activity and exercise in peritoneal dialysis: International Society for Peritoneal Dialysis and the Global Renal Exercise Network practice recommendations. **Periton Dialysis Int**, v. 42, n. 1, p. 8-24, 2022.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev Educ Pop**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2007.

DAVID, H. M. S. L.; MARTELETO, R. M. Almanaque da Dengue: leituras e narrativas de Agentes Comunitários de Saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 6, p. 909-915, 2012.

GOMES, H. L. M. *et al.* Enfrentamento, dificuldades e práticas de autocuidado de pacientes com doença renal crônica submetidos à diálise peritoneal. **Rev Paul Enferm**, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2019.

LI, P. K.-T. *et al.* ISPD peritonitis guideline recommendations: 2022 update on prevention and treatment. **Periton Dialysis Int**, v. 42, n. 2, p. 110-153, 2022.

MARTELETO, R. M.; DAVID, H. M. S. L. Almanaque do agente comunitário de saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. **Rev Interface Com Saúde e Educ**, v. 2, n. 18, p. 1211-1226, 2014.

NERBASS, F. B. *et al.* Censo Brasileiro de Diálise 2022. **Braz J Nephrol**, v. 46, n. 2, e20230062, 2024.

O'BRIEN, B. C. *et al.* Standards for reporting qualitative research: A synthesis of recommendations. **J Assoc Am Med Coll**, v. 89, n. 9, p. 1245-1251, 2014.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* Quality of life of patients on peritoneal dialysis and its impact on the social dimension. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 1, e20180265, 2019.

PEDROSO, V. S. M. *et al.* Nurse actions on user and family training in peritoneal dialysis. **Rev Pesq Cuidado Fund**, v. 10, n. 2, p. 572-576, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019. 9. ed.

SEIXAS, C. T. *et al.* O vínculo como potência para a produção do cuidado em saúde: o que usuários-guia nos ensinam. **Interface Com Saúde Educ**, v. 23, e170627, 2019.

SILVA, M. E. V. *et al.* Percepções do uso de tecnologia mhealth por pacientes em tratamento dialítico. **Texto Contexto Enferm**, v. 33, p. e20230321, 2024.

USRDS – United States Renal Data System. CKD in the General Population. **US Renal Data System**, 2021. Disponível em: <https://adr.usrds.org/2021/chronic-kidney-disease/1-ckd-in-the-general-population>. Acesso em: 19 jan. 2022.

Recebido em: 25 de Junho de 2024

Avaliado em: 3 de Setembro de 2024

Aceito em: 7 de Novembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Brasil. Email: viviany.souza@ebserh.gov.br

2 Enfermeira. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Brasil. Email: thaismattiuzzi@yahoo.com

3 Enfermeira. Doutora em Ciências Fisiológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Brasil. ORCID 0000-0003-3859-2227. Email: lorena.furieri@ufes.br

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Brasil. ORCID 0000-0001-5141-2898. Email: candida.primo@ufes.br

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Brasil. ORCID 0000-0001-5128-3715. Email: elianelima66@gmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Ciências Fisiológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Brasil. ORCID 0000-0002-8560-4385. Email: mirian.fioresi@ufes.br

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.